

RELAÇÕES DE PODER, REDES SOCIAIS E CIRCULAÇÃO NOS DOMÍNIOS ULTRAMARINOS DOS IMPÉRIOS IBÉRICOS ENTRE OS SÉCULOS XVI E XVIII: ENTRE O GLOBAL, O REGIONAL E O LOCAL

Fernanda Sposito (Unifesp/Brown University)
f.sposito.f@gmail.com

Fernando Victor Aguiar Ribeiro (USP)
fvribeiro@gmail.com

Entre os anos 1580 e 1640, Portugal foi incorporado à monarquia hispânica, juntamente com seus domínios coloniais. Por muito tempo o estudo da relação entre Portugal, Espanha e seus domínios no período da União Ibérica, foi relegado a segundo plano. Ao final do século XIX e início do século XX, a historiografia portuguesa consagrou uma visão acerca da perda de autonomia de Portugal e a sua submissão à Coroa espanhola, sempre retratada de maneira tirânica. Os estudos sobre a América portuguesa nesse mesmo período, seja pela herança dessa visão pessimista acerca do período, seja pela dificuldade em se trabalhar com as fontes documentais, eram escassos. Nas últimas décadas, contudo, o assunto vem sendo estudado de maneira mais sistemática. Entre as novas abordagens, salientam-se aquelas que procuram estudar as conexões dos diversos espaços do mundo ibérico que ficaram unidos a partir da união das Coroas. Além disso, tem-se aprofundado o conhecimento das instituições da monarquia, tanto do lado Habsburgo, como do lado português. A incorporação das terras ultramarinas amplificou esse desafio do domínio político. Os novos contextos sociais, políticos e econômicos tornaram necessárias novas instituições, formas de comunicação e de representação do poder real. Os organizadores deste simpósio estão articulados em torno do Finisterra_lab (Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre os Impérios Ibéricos da Época Moderna) da Universidade de São Paulo. Este grupo de pesquisa congrega pesquisadores de diversas universidades no Brasil e no exterior em torno do estudo das articulações entre os impérios português e espanhol durante os séculos XVI e XVIII. Pretendemos com este Simpósio alargar ainda mais esse debate, congregando historiadores que têm se dedicado a estudar essas novas conexões entre a América portuguesa, América espanhola, Portugal, Espanha, África e Ásia. A chegada de Colombo às Américas foi um dos eventos inaugurais da modernidade e da história global, inserindo este continente às novas dinâmicas dos impérios europeus. O contato dos ibéricos com as sociedades ameríndias e americanas resultou no surgimento de novas realidades políticas, sociais e econômicas não só na América, mas em várias partes do globo. Os reinos, até então inseridos na espacialidade das disputas políticas na Europa, tiveram que reinventar suas estruturas a partir do desafio de conquistar e colonizar um Novo Mundo, bem como consolidar sua expansão para a África e Ásia. A sociedade colonial americana foi fruto do saque, das alianças e das guerras de conquistadores europeus com as sociedades autóctones, em um processo violento e, muitas vezes contraditório, de imposição cultural e religiosa, de dominação política e econômica, processos esses que resultariam em novos arranjos sociais e elementos culturais híbridos. A economia foi marcada pela inserção da América no circuito comercial mundial, tanto pela exploração de prata e ouro, produção de commodities como cana de açúcar, como pela utilização intensiva de formas de trabalho compulsório de africanos e indígenas, através de diferentes justificações morais, teológicas e jurídicas como meio de obtenção desses trabalhadores. No processo de construção da sociedade colonial na América, as redes sociais, políticas e econômicas que envolviam as autoridades metropolitanas, os agentes coloniais e os povos nativos da América, da África e da Ásia foram fundamentais na estruturação das estruturas locais e regionais e tornam-se, pois, elementos privilegiados para a compreensão das dinâmicas coloniais nessas partes. Elementos esses que

também influenciaram estruturas na Europa, pois tiveram que incorporar o novo continente e seu impacto político, econômico e religioso.